



Relato sobre a experiência de construção e realização do Encontro Regional de Agroecologia

Fernando Fernandes Damasceno Junior¹

Maria Adriana Alves Dantas²

Alyne Araújo da Silva³

Antônio Genival de Araújo Junior⁴

Lívio Diego Duarte Brandão⁵

Juliana Alcântara Costa⁶

^{1, 4, 5, 6} Estudantes, UFC

² Estudante, UFC, adriana_dantas@hotmail.com

³ Estudante, UFC, aasl_21@hotmail.com

*Ser jovem e não ser revolucionário
é uma contradição genética.*

Che Guevara

O presente relato tem por objetivo apresentar a experiência de um encontro de Agroecologia realizado por estudantes das Ciências Agrárias e representantes de movimentos sociais na cidade do Crato-CE, que veio contribuir para a formação de profissionais responsáveis e cientes de seu papel diante das reais demandas da sociedade, na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável que aprofunde as novas vertentes da extensão rural através do aprendizado e aperfeiçoamento de diversas técnicas agrícolas sustentáveis com base nos princípios agroecológicos.

O Encontro Regional de Agroecologia (ERA) é um evento mobilizado por estudantes universitários ligados às ciências agrárias da Região Nordeste do Brasil. Esse encontro, particularmente, integra o calendário de eventos da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (Feab) e tem como objetivo proporcionar um espaço de capacitação profissional na perspectiva de uma formação acadêmica comprometida com os princípios agroecológicos e técnicas de produção voltadas para um modelo sustentável de produção agrícola. O ERA permite que estudantes, trabalhadores rurais, populações tradicionais, movimentos sociais e profissionais das Ciências Agrárias debatam, elaborem e troquem saberes e valores articulando um intercâmbio científico, técnico, social, político e cultural.

E tem como objetivos específicos:

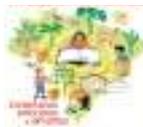


- Favorecer o aprendizado e aperfeiçoamento de técnicas agrícolas sustentáveis nos âmbitos social, econômico e principalmente ambiental.
- Proporcionar aos estudantes uma visão mais ampla sobre a agricultura no Nordeste, seus problemas associados ao modelo de produção e possíveis soluções.
- Vivenciar novas alternativas de promoção de vida no campo no Nordeste.
- Fornecer elementos que aprofundem a análise política da realidade do campo nordestino.
- Contribuir para a formação dos estudantes como articuladores da Agroecologia

Este ano (2013), a ideia de realizar o ERA Nordeste na Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri surgiu a partir desses objetivos e da vontade de discutir os moldes da agricultura sustentável e praticar e disseminar novas técnicas. Foi assim que, no Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia (Conea) do ano passado (2012), os estudantes que constroem a Feab-Crato se propuseram a realizar na cidade do Crato uma das edições do encontro, consolidando a formação do grupo, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos demais estudantes e fortalecendo a relação com os movimentos sociais, com a reitoria, com as entidades não governamentais que trabalham com a Agroecologia no Ceará e com os diversos grupos de Agroecologia do Brasil, além de potencializar as experiências agroecológicas dos agricultores e agricultoras nordestinos.

Merece atenção também a questão do grande êxodo rural de jovens na região do Cariri e em outras cidades próximas nas quais, por falta de políticas públicas, os agricultores, vendo seus filhos sem perspectiva de um futuro digno, tendem a incentivá-los a procurar locais onde possam estudar e trabalhar. Quando esses jovens se deparam com outra realidade totalmente diversa da sua, dificilmente voltam para seu lugar de origem, deixando o campo cada vez mais sem renovar sua população e susceptível ao agronegócio.

Vivemos um período de intensificação das lutas importantes para a juventude, com aumento das greves por novas conquistas, o que tem demonstrado a força da juventude brasileira, porém com um significativo aumento da criminalização da luta. Há também nesse momento mais facilidade de acesso à educação diante das expansões no Ensino Superior, contudo, com uma realidade contraditória, onde faltam professores, funcionários, laboratórios, etc. Esse momento é reflexo também da ação dos últimos

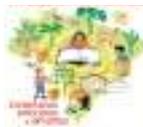


governos, que não realizaram reformas estruturais, fizeram somente algumas políticas de distribuição de renda. Vivemos um período de investida do capital na juventude, traduzido no modelo de desenvolvimento assumido pelo Estado brasileiro, o neodesenvolvimentismo, que no campo se expressa através do agronegócio. Há uma investida nos cursos técnicos, o que permite uma formação profissional aos jovens, mas ao mesmo tempo prepara-os para ser mão de obra explorada nos grandes projetos do agronegócio (perímetros irrigados, fruticultura, transposição). Aliada a isso, há uma política de incentivo à instalação de indústrias de grande porte, que só visam o lucro e o abastecimento do grande capital, fazendo os jovens de escravos trabalhadores, especializados cada vez mais cedo.

Nesse sentido, escolhemos para ser o tema do XIII ERA - NE: A Juventude do Campo e da Cidade: semeando a transformação que sonhamos!

Apontamos os seguintes desafios para a juventude do campo e da cidade:

1. Precisamos acumular forças, convencendo os jovens de que a Agroecologia é a saída, realizando cada vez mais trabalhos de base e espaços de formação para a juventude brasileira;
2. Precisamos formar mais referências para a juventude brasileira;
3. Precisamos levar esses debates para as entidades com potencial de massificação, pois elas são capazes de alterar a correlação de forças;
4. Precisamos nos esforçar para ver além do óbvio, pois temos uma grande demanda de realização de análise da realidade para descobrir as contradições do neodesenvolvimentismo e explorá-las a nosso favor;
5. Precisamos refletir sobre a condição feminina de séculos de opressão para avançar na construção do feminismo;
6. Precisamos encarar com coragem a questão racial, que tem ligação direta com a questão da redução da maioria penal, genocídio da juventude negra, acesso às universidades (cotas); e reconhecer que vivemos numa sociedade racista;
7. Precisamos nos apropriar do debate acerca da educação que queremos, onde queremos, quais cursos queremos, que forma de ingresso, qual a forma de assistência estudantil, e nesse sentido precisamos cada vez mais alinhar os movimentos de jovens do campo e da cidade e pautar um Projeto Popular para a Educação.
8. Precisamos visualizar qual a melhor maneira de construir a luta em unidade com Movimento Estudantil e demais movimentos sociais populares;
9. Precisamos fortalecer a luta pela Agroecologia e combater os agrotóxicos e o



agronegócio;

10. Precisamos construir vias alternativas para aprofundar as conquistas da juventude brasileira.

Foram locais e temas dos dois últimos ERAs:

- XI ERA, 2010, Cruz das Almas-BA, Livro pra comida, prato pra educação.
- XII ERA, 2012, Aracaju-SE, Terra fonte de vida, não de lucro

Então de 1º a 5 de maio deste ano, ocorreu no Cariri a 13ª edição do ERA, trazendo debates sobre a situação da juventude e o seu papel na construção da Agroecologia, além de como acontece a inserção do jovem no campo brasileiro e de como ele é explorado e exterminado pelo agronegócio. Também debatemos sobre as relações de gênero, o acesso à educação e outros serviços. Entendendo que a Agroecologia não são simplesmente técnicas e métodos, e sim política e ciência, trouxemos as oficinas e vivências com o intuito de preparar os participantes para serem capazes de reproduzir e utilizar, em seus locais de inserção, as técnicas agroecológicas.



METODOLOGIA DOS ESPAÇOS:

ABERTURA:

- Tempo - das 20h às 22h;
- Relatoria - uma pessoa;
- Coordenação - duas pessoas;
- Metodologia:
 - 1 - Mística de abertura
 - 2 - Boas-vindas
 - 3 - Mesa de abertura (5min para saudação)
 - 4 - Saudação dos estados/Animação e das organizações
 - 5 - Orientações e informes (terminar às 21h)
 - 6 - Divisão em tribos (1h) – dinâmica de integração/apresentações/identidade da tribo

PAINEL 1:

- Tempo - das 8h às 12h;
- Relatoria - duas pessoas;
- Coordenação - duas pessoas;
- Metodologia:
 - 1 - Abertura do dia/Apresentação da mesa – coordenação do dia (30min)
 - 2 - Tempo de falas – facilitadores/as (30min de cada - 1h30)
 - 3 - Tribos (1h)
 - 4 - Plenária – discussões e questionamentos das tribos (30min) e considerações finais (10min para cada - 30min)

PAINEL DE GÊNERO:

- Tempo - das 14h às 18h;
- Relatoria - duas pessoas;
- Coordenação - duas pessoas;
- Metodologia:
 - 1 - Abertura e divisão nos espaços – coordenação do dia (15min)
 - 2 - Espaço misto/Auto-organização (1h30)



3 - Formação (2h)



REUNIÃO DAS ORGANIZAÇÕES:

- Tempo - das 20h às 22h;
- Relatoria - duas pessoas;
- Coordenação - duas pessoas;
- Metodologia:
 - 1 - Plenária/Divisão em organizações (20min)
 - 2 - Reuniões

MESA-REDONDA:

- Tempo - das 8h às 12h;
- Relatoria - duas pessoas;
- Coordenação - duas pessoas;
- Metodologia:
 - 1 - Abertura do dia/Apresentação da mesa – coordenação do dia (30min)
 - 2 - Abertura do ponto – (20min)
 - 3 - Falas dos facilitadores – (20min para cada - 1h)
 - 4 - Tribos (40min)
 - 5 - Debates (1h30)

PREPARAÇÃO DAS SOCIALIZAÇÕES:

- Tempo - das 20h às 22h;
- Coordenação - duas pessoas;
- Metodologia:
 - 1 - Reunir em plenária (20min)
 - 2 - Dividir em tribos

SOCIALIZAÇÃO DAS TRIBOS:

- Tempo - das 20h às 22h;
- Coordenação - duas pessoas.

PLENÁRIA FINAL:

- Tempo - das 14h às 18h;
- Relatoria - duas pessoas;



- Coordenação - duas pessoas;
- Metodologia:
 - 1 - Abertura do dia/Apresentação da metodologia (20min)
 - 2 - Leitura da carta (10min)
 - 3 - Tribos (despedidas e avaliação) (1h)
 - 4 - Despedida da comissão organizadora (30min)
 - 5 - Mística final

As propostas que foram discutidas nos Painel I, Painel de Gênero e Mesa-redonda:

Painel I: Os desafios da juventude na atual conjuntura e as políticas públicas: O espaço proposto possuiu um caráter conjuntural com objetivo de apresentar qual o atual quadro da juventude do campo e da cidade, evidenciando onde ela está inserida, qual papel cumpre no modelo de sociedade em que vivemos e a quais fatores está condicionada. Dentro dessa percepção, o espaço trouxe um enfoque ao acesso dos jovens à educação e às políticas públicas, traçando, assim, quais são os desafios que estão colocados para esses sujeitos.

Painel de Gênero: Primeiro momento: Auto-organização das mulheres em paralelo ao espaço sobre gênero e patriarcado para os homens. **Segundo momento:** Plenária de Formação sobre as Lutas das Mulheres do Campo, concepção dos desafios das mulheres na construção da Agroecologia.

Mesa-redonda: Qual o papel da juventude na construção da Agroecologia: A proposta do espaço foi apresentar o potencial da Agroecologia como uma ferramenta transformadora não apenas do modo de produção, como também das relações sociais, mostrando o papel que a juventude vem desempenhando nessa construção dentro das mais diversas realidades. A partir disso, trouxe a função que a organização cumpre de estimular a juventude a ser protagonista desse processo, pensando a Agroecologia de forma multifacetada, dentro da imensa gama de possibilidades, além de ser uma luta maior por um projeto para o campo brasileiro, que necessita de transformações profundas na sociedade.

Tivemos também:

Painéis Paralelos:

1. Sementes Crioulas;
2. Economia Verde;
3. Mapeamento das Comunidades Rurais Negras e Quilombolas do Cariri;

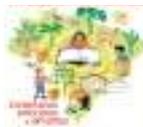


4. Grandes Projetos no Nordeste;
5. Educação Popular: Debate sobre novas práticas em educação voltadas para a participação, a cooperação e a emancipação do povo;
6. Campanha Permanente Contra o Uso de Agrotóxicos e pela Vida: Apresentação da Campanha, dos avanços das atividades nos dois anos de sua realização e dos novos desafios que se apresentam;
7. Produção Agroecológica e Nutrição de Plantas;
8. Diversidade Sexual;
9. Práticas na Medicina Alternativa;
10. Meliponicultura (parte teórica da oficina);
11. Práticas e Tecnologias de Convivência com o Semiárido.

Oficinas:

1. Plantas Medicinais;
2. Cromatografia de Solo;
3. Defensivos Naturais;
4. Homeopatia;
5. Meliponicultura;
6. Compostagem;
7. Práticas de Agroecologia Urbana;
8. Entomologia na Agroecologia;
9. Minhocultura;
10. Rádio Livre e Mídias Alternativas;
11. Fogão solar.

Ato: Foi o momento em que pudemos nos juntar com moradores de duas comunidades (Gravatá e Baixio das Palmeiras, ambas localizadas na cidade do Crato) que estão sendo atingidas por dois empreendimentos (um aterro sanitário e cinturão das águas) e demonstram claramente que não são contra os empreendimentos, porém pedem constantemente que esse “progresso” seja relocado para outro lugar que não interfira em suas vidas, ou seja, que não as removam de suas casas e de suas terras constituídas com muito trabalho e esforço.



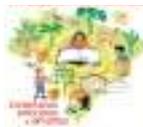
Vivências:

- Trilha da Coruja;
- Trilha no Geossítio Riacho do Meio (Barbalha);
- Museu de Fósseis em Santana;
- Assentamento 10 de Abril;
- Comunidade do Baixio das Palmeiras;
- Comunidade Chico Gomes (Mezinheiras);
- Casa de Sementes Crioulas do seu Juvenal;
- Associação Triunfo em Nova Olinda;
- Agrofloresta do seu Zé Artur em Nova Olinda;
- Mulheres da Palha do Horto Juazeiro;
- Comunidade Gravatá/Aterro sanitário Caririaçu.

Balaio Cultural: Todas as noites, a juventude se reunia em um espaço para desfrutar e conhecer diversos grupos musicais, teatrais e culturais da região do Cariri, sem consumo de bebidas alcoólicas. Junto a esse espaço, tínhamos barracas, onde aconteceram vendas de produtos que os participantes trouxeram de suas regiões, assim como trocas de experiências. Em paralelo a isso, ocorreu o Cine ERA, no qual foram apresentados vários filmes acerca da temática do evento.

Com tudo que foi relatado, a comissão organizadora do XIII ERA - NE se sente feliz e realizada por ter cumprido todos os objetivos propostos desde o início, quando se pensou em trazer esse evento de grande importância para nossa região:

- Conseguimos trazer os movimentos sociais para contribuir, construir e participar conosco de todo o processo;
- Tivemos bastante participação e animação da juventude, que saiu muito interessada com a proposta da Agroecologia, sendo esta a proposta principal do evento: aproximar novas pessoas para as discussões sobre a Agroecologia, incentivando-as para os estudos;
- Com muita dificuldade, conseguimos garantir todas as oficinas e painéis acontecendo ao mesmo tempo e com grande aproveitamento por todos;
- Valorizamos a cultura da região trazendo músicos e grupos para se apresentarem;



- Como comissão organizadora, tivemos uma experiência que contribuirá diretamente para a nossa formação, que dificilmente teríamos em sala de aula.

Apêndices

Socialização das tribos:



Vivência ao Horto:





Ato:



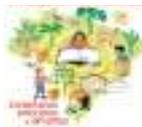


Figura 1: Xilogravura feita por um dos integrantes da Feab-Crato: Antônio Genival de Araújo Junior.